



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

A PARTICIPAÇÃO DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Julia Kubaski
João Vitor Ritter

“De todos os animais, o homem é o único que é cruel. É o único que inflige dor pelo prazer de fazê-lo”.
(Mark Twain)

RESUMO: A Força expedicionária Brasileira foi a força armada que Getúlio Vargas mandou para o exterior para lutar na Segunda Guerra Mundial. O objetivo desse trabalho é relembrar a participação da Força Expedicionária Brasileira e dos soldados que morreram lutando na Europa ao lado das forças aliadas, bem como o retorno ao Brasil após a guerra. Com esse trabalho concluímos que as visões sobre a FEB não variam tanto, a diferença mais marcante é que os sobreviventes não se consideram heróis de guerra, para eles, mesmo que tenham orgulho de ter lutado, a guerra foi dura e impiedosa, com amigos perdidos e dias de tensão.

PALAVRAS-CHAVE: Guerra, Brasil, Democracia, Estado Novo.

ABSTRACT: The Brazilian expeditionary force was a military force sent by the president Getúlio Vargas to fight on the World War II. The objective of this paper is to remember the participation of the FEB and the soldiers who have died, along with the return to Brazil after the war. With this article we conclude that the impressions of the FEB don't vary a lot, the most significant difference is that the survivors don't consider themselves war heroes, for them, even though they're proud of having fought, the war was harsh and ruthless, lost many friends and had very difficult and tense days.

KEYWORDS: War, Brazil, Democracy, New State.

1 INTRODUÇÃO

A Segunda Guerra Mundial foi um conflito armado que ocorreu de 1939 a 1945, tendo como centro a Europa. Foi um conflito entre os países do eixo Alemanha, Japão e Itália e os aliados Inglaterra, França, Estados Unidos, União Soviética e Brasil, entre outros. Esse conflito que iria destruir a Europa e tornar os Estados Unidos uma das maiores potências mundiais, também teve uma grande repercussão na história brasileira.

O Brasil ainda era novato na história das guerras. Nunca havia lutado num conflito desta dimensão. A Força Expedicionária Brasileira foi a divisão das Forças Armadas responsável em representar o país. O objetivo desse trabalho é relembrar os grandes feitos da Força Expedicionária Brasileira e dos soldados que morreram lutando na Europa ao lado das forças aliadas, bem como o retorno ao Brasil após a guerra.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

Esse tema foi escolhido pois acreditamos que é muito importante que a comunidade Brasileira se recorde deste fato já esquecido e que não tem grande destaque na atualidade - por exemplo, os cerca de 500 soldados brasileiros mortos. Nos perguntamos, como foi a participação da FEB na Segunda Guerra Mundial e quais visões foram construídas sobre a mesma logo após a guerra e muitos anos depois?

2 FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA: CONTEXTO DE ORIGEM

A Segunda Guerra Mundial começa em 1939, como reflexo do tratado de Versalhes que relegou à Alemanha todos os custos da guerra, além de fazer uma série de imposições que fragilizaram as condições sociais políticas e econômicas alemãs, permitindo que facilmente se instalasse um regime totalitário neste território. Neste período então, são estruturados dois grupos, o Eixo liderado pela Alemanha, e os Aliados liderados principalmente pela Inglaterra. O Brasil, neste período, não possuía razões fortes para participar da guerra e apesar das pressões se manteve neutro, não se envolvendo diretamente até 1942.

Até 1942 o Brasil se encontrava dividido entre aqueles que apoiavam as causas alemãs e os que eram contrários a mesma. Desde o final do século XIX, as relações econômicas entre Brasil e Alemanha eram muito fortes, o Brasil exportava matéria-prima para a Alemanha em troca dos produtos industriais alemães.

Essas relações vão esfriando-se ao longo dos anos por uma forte pressão dos EUA principalmente. Nesse contexto, já existia uma pressão americana para que o Brasil entrasse na guerra, entretanto essa pressão só se intensifica após o ano de 1941, época do ataque à *Pearl Harbor* e da entrada dos Estados Unidos da América na guerra. Em abril de 1942, navios comerciais brasileiros são atacados por submarinos alemães, logo após o Brasil encerrar suas relações econômicas com a Alemanha, os ataques continuaram e em agosto desse mesmo ano o Brasil declara guerra ao eixo.

Na época em que o Brasil entra na guerra, quem estava na presidência era Getúlio Vargas. Durante o governo provisório (1930-1934), as relações econômicas entre o Brasil e a Alemanha eram tão significativas quanto às relações com os EUA. Em 1937, após a promulgação da nova constituição Brasileira, é instituído o Estado Novo - uma forma de governo ditatorial instituída por Getúlio.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

O Estado Novo se assemelha as ditaduras europeias como as de Hitler e de Mussolini, o que fica claro quando observamos que durante todo o seu mandato, Getúlio Vargas firmava sua liderança na extrema direita perseguindo, torturando e matando seus inimigos políticos, principalmente comunistas. O caso que se tornou mais conhecido foi o da prisão e extradição de Olga Benário companheira de Luís Carlos Prestes, um dos maiores líderes do comunismo no Brasil. A prisão dela foi feita pelo chefe de polícia da delegacia especial de segurança política e social Filinto Müller. Filinto foi suspeito de muitos outros encarceramentos e torturas antes e durante o Estado Novo, além da censura de muitas peças de teatro e músicas que eram de ideologia diferente de Vargas.

Entretanto, mesmo que a forma de governo fosse similar, as relações alemãs e brasileiras começaram a decair significativamente, pois o modo de vida Americano torna-se atrativo para a população e os produtos desse país começam a ter uma demanda muito maior.

Neste contexto, em 1942 é criada a Força Expedicionária Brasileira. Os militares nacionais não tinham as táticas necessárias para participar da guerra, por isso coube ao exército americano ensinar aos superiores de nosso exército as táticas adequadas, além de uma familiarização com o armamento que era utilizado na Europa. São estabelecidos acordos comerciais entre os Estados Unidos e Brasil, neles, o Brasil importa armamento, munição, submarinos, em troca Washington promete que suas tropas acompanhariam as tropas americanas na travessia do atlântico.

2.1 A PREPARAÇÃO PARA A GUERRA

Durante a Segunda Guerra Mundial, as forças armadas brasileiras estavam muito desatualizadas quanto às técnicas militares e materiais. Foi necessário quase um ano de preparação entre a formação da Força Expedicionária Brasileira e o envio das tropas para que os soldados brasileiros pudessem receber o treinamento adequado.

Um dos interesses brasileiros na guerra era receber novos equipamentos bélicos dos Estados Unidos, o que deixou de acontecer depois da Operação *Torch*, quando as tropas aliadas desembarcaram no norte da África, diminuindo a importância do território brasileiro para os aliados. Assim o governo brasileiro fez pressão para entrar nos combates e garantir os recursos norte-americanos.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

Em agosto de 1943 foi criada a Força Expedicionária Brasileira. Em junho de 1944 as tropas brasileiras embarcaram para a Itália. Mesmo com quase um ano para treinar as tropas brasileiras estavam muito despreparadas. Elas receberam equipamentos e treinamento quando desembarcaram e foram consideradas como sendo de segunda mão.

Os equipamentos militares brasileiros eram obsoletos. A Força Aérea Brasileira havia sido formada fazia pouco tempo com aviões de procedência dos Estados Unidos. A marinha não estava pronta para a guerra submarina. Os equipamentos dos soldados eram obsoletos e essas necessidades tiveram que ser supridas pelo envio de materiais pelos americanos. Não eram somente os equipamentos bélicos brasileiros que estavam desatualizados, mas também as táticas e filosofia militar brasileira. As forças armadas no país tinham como principal objetivo reprimir revoltas internas no país até então. Esse fator contribuiu para a falha na tentativa de modernização das forças armadas do Brasil.

No final as forças brasileiras estavam despreparadas para a guerra. Elas tinham pouco treinamento, não conheciam os novos equipamentos militares e começavam a se familiarizar com novas táticas de guerra que eram essenciais para fluidez dos combates da Segunda Guerra Mundial.

3 A CAMINHO DA GUERRA

O Brasil deslocou para a guerra os pracinhas da FEB, os soldados da força aérea brasileira, médicos e enfermeiras. A convocação ocorreu na maior parte dos estados brasileiros, principalmente São Paulo e Rio de Janeiro. Foram mandados cinco escalões no total.

Em junho de 1944 o primeiro escalão da força expedicionária Brasileira embarcou no navio General Mann rumo à Itália, cerca de cinco mil homens foram mandados para Nápoles chefiados pelo general Zenóbio da costa acompanhado do general Mascarenhas de Moraes. Em setembro, os soldados do segundo escalão, comandados pelo general Osvaldo Cordeiro de Farias, e do terceiro escalão, comandados pelo general Olímpio Falconiere da cunha, do quarto e do quinto escalões, comandados pelos coronéis Mario Travasso e coronel Iba Jobim Meireles foram mandados no final de 1944 e início de 45. A partir do terceiro escalão todos serviram a bordo do General Meigs.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

Ao todo foram mandados aproximadamente 25 mil homens à Europa. Toda a operação de deslocamento das tropas brasileiras foi em completo sigilo - a viagem a bordo do navio americano durou aproximadamente duas semanas. Os efetivos de apoio, como médicos e enfermeiras, foram levados à Itália de avião.

No embarque os soldados não tiveram chance de se despedir de suas famílias. Apenas o presidente Getúlio Vargas teve acesso ao navio. Lá ele dá um pequeno discurso de encorajamento e de despedida.

No desembarque em Nápoles os soldados foram informados que teriam que andar trinta quilômetros para chegar ao seu transporte. Mesmo sendo levados pelos americanos após o desembarque a condições pioraram - por exemplo, os soldados não tinham barracas de alojamento. Além disso os soldados americanos menosprezavam os pracinhas.

3.1 A PARTICIPAÇÃO DA FEB NAS BATALHAS

A Força Expedicionária Brasileira lutou na Itália durante o final da Guerra . Os italianos já haviam se rendido e Benito Mussolini tinha sido deposto. Os alemães foram obrigados a recuar deixando o continente africano e o sul da Itália livres para as forças aliadas, assumindo posições defensivas no alto das montanhas pela Linha Gótica que cruzava o país de leste a oeste. As forças brasileiras eram responsáveis por cobrir uma extensão de 18 quilômetros da Linha Gótica.

A FEB entrou em operação em 15 de setembro de 1944. Em dois dias as tropas brasileiras conquistaram Bozzano, Quiesia e Massarosa sem receber muita oposição. Outros locais de pequena importância foram conquistados pelos brasileiros e americanos.

A partir de outubro os pracinhas tiveram que enfrentar um novo inimigo: as chuvas que começavam e tornavam o avanço muito mais difícil. O frio foi outro grande inimigo para os soldados que estavam acostumados ao clima tropical e agora eram submetidos a um duro inverno.

Outra grande dificuldade enfrentada pelos brasileiros foi o relevo montanhoso e a inexperiência para enfrentar este tipo de situação. No final da Guerra a maior parte dos feridos foi por acidente e não por combate com o inimigo. Muitos soldados ficaram doentes também devido ao frio que atingia até vinte graus negativos.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

No dia 30 de outubro de 1944 as forças brasileiras começaram a avançar sobre *Castelnuovo de la Garfagnana*, ponto que estava sendo reforçado pelos alemães. O objetivo era tomar a posição antes que a resistência aumentasse. Porém, antes que o ataque à fortaleza fosse realizado, os alemães lançaram um contra-ataque que forçou o recuo das tropas brasileiras, causando 13 mortes.

A mais significativa batalha da Força Expedicionária Brasileira foi a investida sobre Monte Castelo; a mais reforçada fortaleza dos alemães na Linha Gótica. Foram necessários quatro ataques com apoio das forças americanas para derrotar o inimigo. Esses ataques custaram várias baixas aos pracinhas.

No decorrer da guerra os brasileiros participaram de algumas outras importantes conquistas como Montese e Castelnuevo. Outra grande batalha para a Força Expedicionária foi em Fornovo em que toda a operação foi executada e planejada somente pelos brasileiros e resultou nas rendições do comandante da 148ª Divisão alemã e do comandante da Divisão italiana Bersagliari. Ambas divisões foram entregues ao exército americano.

A atuação das forças brasileiras na Segunda Guerra Mundial não foi essencial para a vitória das forças aliadas, porém foram significativas as conquistas dos pracinhas. A presença da FEB foi um importante reforço para a luta na Itália e, apesar da resistência do governo inglês em aceitar o envio de tropas brasileiras, elas se mostraram úteis.

Na época, os Franceses haviam recuado seus soldados para uma nova tentativa de expulsar os alemães do seu país, enquanto os ingleses haviam mandado substancial parte de suas tropas para ajudar os franceses e outra para a Grécia deixando uma demanda por militares aliados em aberto junto a força libertadora na Itália. Assim o envio dos brasileiros mostrou-se útil e ajudou a encurtar a guerra na Itália – especialmente pela captura da 148ª Divisão de Infantaria alemã e dos remanescentes das Divisões Itália e Monte Rosa.

3.2 DEPOIS DA GUERRA

1945 é o ano do término da Segunda Guerra Mundial. Hitler era tido como morto, muitos fascistas e nazistas são presos e, tempos depois, julgados por seus crimes.

No Brasil, 1945 é o ano da renúncia de Getúlio Vargas da presidência, devido à pressão dos militares. A redemocratização é estabelecida no Brasil através da realização



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

de eleição para a presidência da república, enquanto a Europa passava por um período de ajustes e de tratados de paz.

Eurico Gaspar Dutra venceu as eleições, enquanto no resto do mundo começava a disputa entre os Estados Unidos e a União Soviética – Guerra Fria. No plano econômico os Estados Unidos passam a ser o principal parceiro comercial do Brasil - o mercado brasileiro foi aberto à importação de produtos americanos. A política “da boa vizinhança” que envolvia a troca de apoio político por ajuda econômica, foi encerrada com o final da guerra. Na visão dos Estados Unidos, era muito mais significativo ajudar na reconstrução da Inglaterra e demais países Europeus devastados pela guerra.

Em julho de 1945, o primeiro escalão da FEB parte da Itália de volta ao Brasil. Dos cerca de 25 mil militares brasileiros enviados ao conflito, 465 homens haviam falecido e inicialmente sepultados no cemitério de Pistóia na Itália - após foram trazidos ao Brasil ao final da guerra.

Além dos mortos, vários feridos retornaram ao Brasil. Logo na chegada, os pracinhas foram homenageados com uma festa de boas-vindas e uma placa de bronze. Um ano mais tarde, a Força Expedicionária Brasileira foi oficialmente desfeita deixando os soldados sem nenhum tipo de remuneração. Muitos tiveram que trabalhar em empregos com baixos salários e péssimas condições. Nas palavras de Geraldo Campos Taitson apud Herrmann (s/d) “A verdade é que fomos abandonados por Getúlio Vargas e assim ficamos por 50 anos...”. Taitson faz esse comentário em cima do fato que nenhuma pensão foi dada aqueles que voltavam da guerra, nem aos que voltaram com ferimentos irreversíveis. Apenas 50 anos depois é que foram recompensados por seus esforços, continua Taitson: “[...] tive um colega que recebeu condecoração por ato de bravura e, voltando pra cá, foi vender pipoca. Somente a Constituição de 88 estabeleceu uma pensão aos veteranos de guerra. É uma pensão boa, mas chegou tarde, quando a maioria já tinha morrido” (TAITSON apud HERMANN, (s/d)).

A Força Expedicionária Brasileira era um projeto que tinha por base os interesses em fortalecer as Forças Armadas e conseguir uma melhor posição no mapa global. Infelizmente, boa parte das experiências militares adquiridas com a FEB foram descartadas devido ao governo de Vargas que se assemelhava com o fascismo contra o qual os combatentes lutaram. Apesar de tudo o Brasil realmente se aproximou mais dos Estados Unidos no período pós-guerra e o envio das tropas brasileiras deve ter contado para que isso ocorresse.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

4 AS VISÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA FEB NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

4.1 A VISÃO DOS COMBATENTES

A guerra, para os combatentes brasileiros, apresentou vários desafios. Alguns deles estavam na preparação e no treinamento, outros nos combates e nas condições de vida nas trincheiras ou, até mesmo, na volta para a vida normal depois da guerra. Muitos dos relatos mostram o despreparo dos soldados da FEB quanto aos procedimentos militares básicos e ao manuseio dos equipamentos. Muitos pracinhas relatam que tiveram que ser ensinados pelos americanos como evitar armadilhas alemãs e usar os equipamentos além da maneira correta de atuar em cada situação.

Os relatos dos pracinhas dizem que uma das maiores dificuldades enfrentadas por eles foi o mau tempo na Itália. Os soldados brasileiros tiveram que passar por um inverno com temperaturas que chegaram aos 20°C negativos. O frio ao qual eles não estavam acostumados era um grande empecilho como relatou Santos Torres *apud* Herrmann (s/d): "Quando você ficava muito tempo na trincheira, se tirasse a luva, os dedos gelavam e endureciam, então você precisava ficar esfregando as mãos para poder enfiar o dedo no gatilho."

Outro fator que tornava a vida dos soldados extremamente desconfortável era a falta de higiene. Os soldados relatavam que quando estavam na linha de frente, tinham poucas chances de tomar banho que, na maioria das vezes, era de rio. Alguns dos pracinhas também não passaram pelos exames médicos apropriados e acabaram sendo alistados mesmo com problemas de saúde que dificultaram suas vidas.

Os soldados brasileiros, ao contrário dos soviéticos, por exemplo, não sentiam muita raiva dos alemães. Eles gostavam dos italianos - diziam que era um povo muito hospitaleiro. Os prisioneiros eram bem tratados pelos soldados e recebiam tudo o que necessitavam.

Para todos os pracinhas foi muito difícil vivenciar a morte dos companheiros. Eles perderam muitos amigos durante os combates. Foi especialmente terrível para aqueles que tiveram que presenciar a morte dos colegas seja alvejados por um tiro ou pela explosão de uma mina terrestre.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

Para muitos dos combatentes foi difícil voltar para casa e se readaptar a vida normal como é mostrado no trecho:

[...] Quando eu voltei da guerra, tinha medo de dormir. Não queria dormir, porque toda noite iria estar novamente na guerra. Iria sonhar com a guerra! Toda noite, toda noite, toda noite, toda noite! Graças a Deus, passou isso tudo. Hoje, assisto filmes de guerra, não tenho problema nenhum. Mas eu sofri muito, fiz tratamento de neurose, sofri demais. Mas ainda me dou por muito feliz, porque muitos companheiros meus tiveram consequências muito piores do que as minhas. (Depoimento de ex combatente da FEB - FRANCISCO, 2010, s/p.)

Houve vários casos de depressão dos soldados e eles não receberam assistência do governo quando voltaram.

4.2 A VISÃO DA MÍDIA: ONTEM E HOJE

A mídia brasileira apoiou o envio das forças brasileiras à Europa. Várias manchetes em jornais mostravam os ataques a navios mercantes brasileiros o que fez a população desejar que o Brasil entrasse nos combates durante a Segunda Guerra Mundial.

Durante a guerra, vários jornais acompanhavam as mudanças no cenário internacional e as conquistas da FEB. Várias conquistas foram relatadas pelos jornais como, por exemplo, a vitória em Monte Castelo.

A mídia falava muito das tropas brasileiras na Europa. Os jornais faziam reportagens glorificando os pracinhas e apoiando sua ação na Itália. Os soldados brasileiros foram festejados e considerados heróis.

Os jornais apresentavam críticas aos governos totalitários na Europa. Defendiam ideais de democracia, liberdade e justiça que incentivavam a população a apoiar a atuação das tropas brasileiras. Os próprios militares escreviam reportagens na Europa falando sobre as conquistas dos brasileiros na Itália, glorificando os pracinhas. O governo também fez propaganda usando a guerra para unir a população e se fortalecer.

4.3 A VISÃO DA HISTORIOGRAFIA

A visão historiográfica sobre a participação da FEB na Segunda Guerra Mundial é bastante divergente. Alguns livros argumentam que mesmo que o Brasil só tenha participado por aproximadamente um ano da guerra, sua contribuição ainda foi muito



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

significativa, principalmente quando lembramos da Batalha de Monte Castelo. Antes da FEB, foram realizadas várias tentativas para tomar essa fortaleza; todas sem sucesso até a chegada dos Brasileiros. A conquista brasileira rendeu aproximadamente 20 mil prisioneiros.

Outros retratam a participação Brasileira do ponto de vista americano como insignificante, com soldados Brasileiros despreparados e incompetentes. Ainda citam que alguns dos países aliados como a Inglaterra não eram favoráveis a participação do Brasil na guerra.

Além dessas duas abordagens há uma outra que não entra em detalhes sobre as batalhas e, sim, sobre a política empreendida pelo Estado Novo de Getúlio Vargas e a repercussão do Brasil ter entrado na guerra. Segundo Myrian Mota e Patrícia Ramos, no livro *"História: das Cavernas ao Terceiro milênio"*, 2002, alguns ex-oficiais afirmam que a campanha da Itália não foi vitoriosa e não apressou a rendição dos combatentes do eixo. Já os depoimentos vindos dos norte-americanos destacam a pouca experiência em combate dos brasileiros, o mau treinamento e a inépcia dos oficiais superiores.

O que é comum, na maior parte dos livros de história, é o fato de não dedicarem mais de uma página as realizações da FEB; às vezes bem menos que isso, não dando muita ênfase ou importância ao assunto.

De qualquer maneira, a atuação dos soldados da FEB são, atualmente, mais esquecidos pela historiografia assim como pela mídia. Há poucas obras ou reportagens falando sobre a atuação dos pracinhas na Itália e como essa experiência foi significativa para suas vidas e para o país. Ainda podemos encontrar relatos de ex-combatentes sobre suas experiências na guerra. Não podemos nos esquecer dos seus esforços na luta contra os regimes totalitários nem os seus sacrifícios pela pátria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Força Expedicionária Brasileira não foi importante para mudar os resultados da guerra. O envio só foi feito no final da guerra quando as forças aliadas já estavam a caminho da vitória.

Os interesses do Brasil quanto a FEB eram garantir o recebimento de novos equipamentos dos americanos e adquirir o status de aliado dos Estados Unidos. Ao final



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

da Segunda Guerra Mundial o Brasil conseguiu concretizar ambos os objetivos – tendo o envio da FEB à Europa contribuído para isso.

Os soldados brasileiros estavam despreparados para o que eles iriam enfrentar no campo de batalha. As táticas, equipamentos e a filosofia militar dos combatentes brasileiros estavam desatualizados. Alguns dos pracinhas enviados para a guerra tinham problemas de saúde não diagnosticados na hora do recrutamento, dificultando suas vidas e seus desempenhos na Itália.

Os pracinhas, como um todo, passaram por muitas dificuldades na Europa. Enfrentaram um rigoroso inverno, estando acostumados ao clima tropical do Brasil, assim como a péssimas condições de vida no *front*: falta de higiene, despreparo, intempéries, etc.

Ao longo dos anos, os pracinhas acabaram sendo esquecidos e desamparados pelo governo e sociedade. Muitos soldados sofreram traumas e ferimentos e só receberam algum tipo de auxílio muito tempo depois. Fato este que contrasta com todo o reconhecimento recebido durante a guerra, assim como a festa de boas-vindas que os recepcionou ao término do conflito.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, José Jobson A., PILETTI, Nelson. **Toda a História, História geral e história do Brasil**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

BRAGA, Sueli. **Estado Novo**. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/EstadoNovo>>. Acesso em: 18 Abr. 2015.

BEÇAK, Peggy. **Evolução das relações comerciais Brasil- Estados Unidos de 1945 a 1995: No contexto da política externa e dos "interesses nacionais"**. São Paulo. 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-13032008-134858/pt-br.php>>. Acesso em: 07 Jul. 2015.

FRANCISCO, Severino. **Depoimentos de pracinhas na 2ª Guerra Mundial desmistificam atuação de brasileiros**. 2010. Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2010/11/12/interna_diversao_arte,222841/depoimentos-de-pracinhas-na-2-guerra-desmistificam-atuacao-de-brasileiros.shtml>. Acesso em: 28 Jun. 2015.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

GASPARETTO JUNIOR, Antonio. **Força Expedicionária Brasileira**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/segunda-guerra/forca-expedicionaria-brasileira/>>. Acesso em: 18 Abr. 2015.

HERRMANN, Eduardo. **70 Anos do Brasil na 2ª Guerra Mundial**. Terra Notícias. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/brasil/brasil-segunda-guerra-mundial/>>. Acesso em: 12 Mai. 2015.

MOREIRA, Regina da Luz. **Força Expedicionária Brasileira (FEB)**. FGV - CPDOC. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/FEB>>. Acesso em 18 Mai. 2015.

MOTA, Myriam Becho; BRAIK, Patrícia Ramos. **História das Cavernas ao Terceiro milênio**. São Paulo: Editora Moderna, 2002.

PINHEIRO, Leticia. **A entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial**. 1995. Disponível em: <<http://www.usp.br/revistausp/26/10-leticia-100.pdf>>. Acesso em: 5 Jun. 2015.

RINKE, Stefan. **Alemanha e Brasil, 1870 - 1945: uma relação entre espaços**. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702014000100299&script=sci_arttext>. Acesso em: 12 Abr. 2015.

SERPONE, Fernando. **Alemanhã de Hitler foi principal parceira do Brasil de Getúlio**. 2010. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/revolucao1930/alemanha+de+hitler+foi+principal+parceira+do+brasil+de+getulio/n1237772842065.html>>. Acesso em: 10 Abr. 2015.

SOUZA, Rainer. **Brasil na 2ª Guerra Mundial**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/historiab/brasil-segunda-guerra.htm>>. Acesso em: 10 Abr. 2015.

TOSTA, Wilson. **Hitler ordenou pessoalmente ataques a navios e cerco a portos**. 2012. Disponível em: <<http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,hitler-ordenou-pessoalmente-ataques-a-navios-e-cerco-a-portos,921563>>. Acesso em: 12 Mai. 2015.